



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM ATELIÊS BIOGRÁFICOS: CONSTRUÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE SABERES EM ESCOLAS DO CAMPO

Keyla Cristina da Silva Machado¹
Carmen Lúcia de Oliveira Cabral²

INTRODUÇÃO

O texto em questão, trata-se de um recorte da pesquisa de Doutorado em educação, onde propomos a discutir como os Ateliês biográficos podem contribuir com a formação continuada de professores, na construção e mobilização de saberes em escolas do Campo.

Objetivamos discutir sobre a formação continuada na escola como espaço de mobilização e construção de saberes, frente as narrativas de professores no contexto de suas práticas pedagógicas em escolas situadas no campo. As escolas que desenvolvem práticas pedagógicas alinhadas com a comunidade local e levam em consideração sua realidade desempenham um papel crucial no fortalecimento do vínculo entre educação e cultura, além de promoverem a participação ativa dos membros da comunidade.

A abordagem de educação contextualizada, que valoriza a conexão entre a escola e a comunidade, é particularmente importante nas escolas rurais ou do campo, onde as características locais desempenham um papel significativo na vida dos alunos e no contexto educacional, promove a participação ativa dos sujeitos vinculada às suas necessidades humanas e sociais. Para tanto, procurou-se orientações nas contribuições de Freire (1996, 1997), Nóvoa (1992), Alarcão (2011), Caldart (2004), Arroyo (2004), Zeichner (1993), Tardif (2014), Delory-Momberger (2006), Passeggi (2010) e demais autores que discorrem sobre a temática.

A pesquisa é de cunho qualitativa, desenvolvida na abordagem narrativa, tendo como instrumentais os ateliês biográficos e diários. No desenvolvimento da investigação optamos pela narrativa como método de investigação, por permitir que interlocutores tenham possibilidades de rememorar suas histórias de vida. Os participantes da pesquisa, são 4 professores de uma escola da rede municipal de Teresina, situada no campo.

¹ Doutoranda, do Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Piauí- PI; keylacrissmachado@gmail.com.

² Professora orientadora, Doutora em Educação, Universidade Federal do Piauí- PI; carmencabral@ufpi.edu.br.



Em um primeiro momento, sobre a abordagem narrativa e os ateliês biográficos como forma de pesquisa formação de professor(a)s do Campo, em seguida, versamos sobre a formação continuada como elo articulador de uma prática pedagógica cotidiana em escolas do Campo, refletindo sobre construção e mobilização de saberes frente a esse processo.

A intenção é ampliar a discussão sobre os princípios formativos de professor(a)s em Escolas do Campo, superando a ideia da escola somente como executora ações e projetos a serem desenvolvidos.

Nas considerações finais retomou-se ao pensamento inicial sobre os saberes nas formações continuadas frente a realização dos ateliês biográficos, como um dispositivo na construção de diálogos coletivos dentro da comunidade escolar, possibilitando um processo reflexivo pessoal e coletivo de professor (a)s sobre o cotidiano, procurando ainda, entender e refletir sobre sua prática pedagógica, promovendo momentos que conduzam ao conhecimento das especificidades das escolas do campo, para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre seu trabalho e seus saberes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

No desenvolvimento da investigação, optamos pela abordagem qualitativa, a qual ressalta a natureza do objeto de estudo relacionado à realidade em que os sujeitos estão inseridos. Favorece a construção de dados sobre determinados grupos, observando as peculiaridades de cada indivíduo. É com essa visão, pautada na realidade da escola e do professor, que se acredita oportunizar uma maior veracidade à pesquisa, pois possibilitará uma amplitude do contexto estudado, oportunizando um melhor detalhamento sobre aquilo que se propõe estudar.

Nessa perspectiva, escolhemos a narrativa como método de investigação, por permitir que os interlocutores tenham possibilidades de rememorar suas histórias de vida. Conforme Josso (2009), as vivências constituem o tecido do nosso cotidiano, embora nem sempre fiquem vivas em nossa memória. Vista dessa forma, a narrativa parece a escolha mais adequada para esta pesquisa, visto que este método proporcionará ao professor pensar sobre os momentos formativos e os seus saberes, levando em consideração os escritos e os episódios por ele narrados.

Os instrumentos para produção de dados, em um primeiro momento tivemos a realização dos ateliês biográficos, a partir da adaptação do dispositivo Ateliê Biográfico de Projetos (Delory-Momberger (2005, 2006), os quais promoveram a construção de um fio

condutor de memórias de forma contínua das experiências pessoais e profissionais dos participantes. Todos os ateliês foram organizados com a intenção de promover um espaço formativo, que possibilitaria aos sujeitos se expressarem ao desvelar seus modos de protagonizar sua existência do ser professor.

Com as narrativas orais dos encontros cada sessão promovia momentos de partilha dos participantes com as temáticas discutidas. Em seguida, encaminham para o segundo momento da pesquisa as narrativas escritas e os diários. Os laços entre os instrumentais foram tecidos enveredando pelos caminhos que conduziram a prática pedagógica das professoras, nas interfaces das memórias de formação e saberes construídos e mobilizados em seus itinerários de vida.

As temáticas dos ateliês foram escolhidas levando em consideração os objetivos da pesquisa, planejada antes de suas realizações. Efetivamente, esse momento da pesquisa foi construído durante os meses de abril a julho de 2022.

Outro dispositivo forjado para a produção de dados foram os Diários. Acreditamos serem instrumentos que possibilitem uma representação e caracterização dos saberes construídos e mobilizados pelos professores nos momentos formativos entre os docentes. Assim, os diários foram utilizados em dois momentos da pesquisa.

OS ATELIÊS BIOGRÁFICOS COMO FORMA DE PESQUISA FORMAÇÃO DE PROFESSOR (A)S DE ESCOLAS DO CAMPO

O ateliê biográfico de projeto é uma abordagem metodológica de autoria de Christine Delory-Momberger (2006,2005), de cunho narrativo, concentra-se na memorização das experiências de vida e profissionais dos colaboradores da pesquisa. “Os encontros se desenvolvem em seis etapas, segundo um ritmo progressivo que corresponde a uma intensificação do envolvimento que é importante para cada um controlar” (Delory-Momberger, 2006, p.8). A proposta é através da rememoração dos fatos vividos pelos participantes, eles reelaborem de forma crítico-reflexiva as experiências que marcaram sua vida.

No contexto da formação docente, os ateliês biográficos são utilizados para examinar as histórias de vida dos professores e como essas histórias influenciam sua prática pedagógica e os saberes que constroem ao longo de suas carreiras. Isso pode incluir eventos marcantes, desafios superados, momentos de aprendizado e transformação pessoal.

Delory-Momberge (2006) destaca que “[...] destinam-se a considerar essa dimensão do relato como construção da experiência do sujeito e da história de vida como espaço de

formabilité aberto ao projeto de si” (2006, p. 366). À luz da autora, formabilité está relacionado à possibilidade de mudança (qualitativa, pessoal e profissional) proporcionada pelas histórias de vida narradas pelos participantes, no caso, da pesquisa.

Os ateliês encaminharam-se, com a proposição de refletir sobre a formação continuada como elo articulador de uma prática pedagógica cotidiana em escolas do Campo, de forma a representar os sujeitos, vinculando a realidade camponesa. Caldart (2004), endossa a discussão, defendendo a escola vinculada à realidade do campo, ampliando a reflexão para a exclusão e discriminação sofrida pela população do campo e sua cultura local.

Pensando dessa forma, concordamos com Imbernón (2010, p. 15) ao defender que a formação deva ultrapassar o próprio ensino que predomine “[...] somente atualização científica, pedagógica e didática e se transforme na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam a se adaptarem para poder conviver com a mudança e a incerteza [...]”, ampliando os horizontes para a construção de saberes do contexto que cercam a docência, considerando o envolvimento das concepções do professor, bem como suas visões de mundo e no que ele acredita enquanto profissional da educação.

Assim, o professor precisa desenvolver estratégias pedagógicas proporcionando ao aluno momentos de reflexão, mas para tanto, no dizer de Alarcão (2011) essa criticidade desenvolve-se através de práticas dialógicas e no confronto de ideias, de ouvir o outro e si mesmo, no intuito de se autocriticar.

Todos estes aspectos relacionados ao desenvolvimento e a formação, reconhecendo que os professores possuem saberes que se mobilizam, e que são capazes de produzir suas próprias conclusões e encaminhamentos para suas práticas dentro da escola, porém, evidenciamos a reflexão do docente, como sendo outro fator importante para o professor. Como podemos observar, este aspecto envolve o pensar coletivo, a formação que busca a mudança permanente as instituições escolares e do próprio professor.

Faz-se necessário portanto, ampliar as discussões sobre os princípios formativos de professor (a)s em escolas do campo, superando a ideia da escola somente como executora ações e projetos a serem desenvolvidos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à produção de dados, é uma importante etapa da pesquisa, haja vista que por meio dela se reúnem informações fundamentais para os resultados das investigações

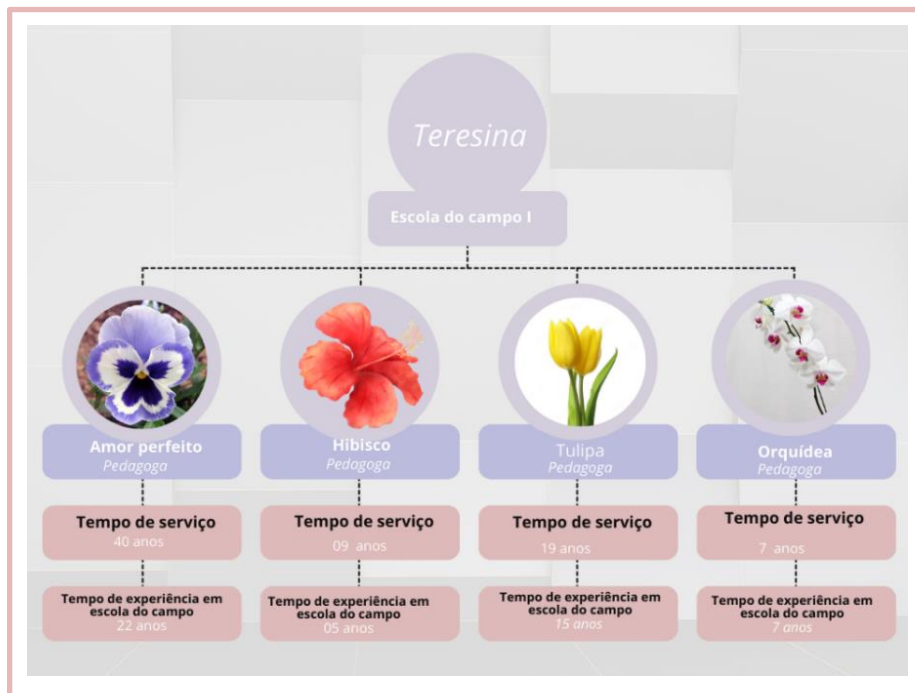
sobre a problemática que se pretende estudar. Para tanto, utilizamos os ateliês biográficos e os diários como fontes de dados, considerando a natureza do objeto de estudo.

Tais instrumentais, encontram-se entrelaçados frente às suas produções, tendo em vista que no primeiro momento das produções tivemos a realização dos ateliês biográficos, os quais promoveram a construção de um fio condutor de memórias de forma contínua. Todos os ateliês foram organizados com a intenção de promover um espaço formativo que possibilitaria aos sujeitos se expressarem ao desvelar seus modos de protagonizar sua existência do ser professor.

Com as narrativas orais dos encontros cada sessão promovia momentos de partilha dos participantes com as temáticas discutidas. Em seguida, encaminham para o segundo momento da pesquisa as narrativas escritas e os diários. Os laços entre os instrumentais foram tecidos enveredando pelos caminhos que conduziram a prática pedagógica das professoras, nas interfaces das memórias de formação e saberes construídos e mobilizados em seus itinerários de vida.

Durante todos os momentos, os participantes tinham espaço para expressar sobre o que estava sendo discutido no momento, ou retomar inquietações dos encontros anteriores. No que refere aos sujeitos participantes, trataremos do primeiro grupo de trabalho 4 (quatro) professores da Escola 1, lotados na escola do campo em Teresina, denominados com nomes fictícios escolhidos por eles, com temática de flores. Como segue descrito no Quadro 1:

Quadro 01- Perfil dos interlocutores da pesquisa



Fonte: Elaboração do pesquisador, Ateliê biográficos, 2022.

O Quadro 01 demonstra que as interlocutoras da pesquisa são todas do sexo feminino, exemplificando que o gênero, ainda faz-se predominante dentro dos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Escolheram seus nomes fictícios, a partir da temática proposta pela pesquisadora, nomes de flores ou plantas, de acordo com as suas preferências.

Observando os dados das pesquisadoras, inferimos que todas atualmente moram na cidade de Teresina e descocam-se até a escola. Vale ressaltar que a configuração dos docentes da escola, não foge as estatísticas que O Censo do professor de 2017, apresenta que a maioria docentes, cerca de 80 % são mulheres e 52%,2 possuem mais de 40 anos de idade. Isso mostra que ainda existe uma feminização do magistério na educação básica e acende o debate sobre a questão de gênero na pedagogia (INEP,2015).

Outro aspecto que merece destaque é que todas as participantes, possuem uma experiência superior a 5 anos em escolas do campo. Dessa forma, podemos salientar que já partilham diversos saberes experiências em escola do campo. Ressaltamos ainda, que duas partícipes possuem experiência também como aluna, visto que são oriundas da escola do campo.

Com relação a experiência profissional, destacamos segundo Huberman (2007) que: a participante Orquídea com 7 (sete) anos e a participante Hibisco 9 (nove) anos de tempo de serviço, encontram-se no período de Diversificação, onde já possui saberes diversificados com relação aos métodos de trabalho e avaliação; Tulipa, com 19 anos de carreira, está na fase do Pôr-se em questão, período que se amplia a reflexão em torno da educação, indagando-se sobre as questões docentes e educação. Já Amor perfeito, encontra-se na fase de Desinvestimento, com mais de 40 anos de profissão, começam a fazer investimento em si, e menos na carreira.

No quadro 01, podemos perceber as temáticas trabalhadas nos 5 (cinco) Ateliês biográficos, representadas por um círculo, traduzindo a fluidez e a continuidade das narrativas de vida. Sobre isso, Delory-Momberge (2006) sinaliza que os encontros devam acontecer em seis etapas, nas quais realizamos uma reunião inicial para exposição da proposta da pesquisa e mais 5 (cinco) ateliês biográficos, com as pautas e objetivos do encontro, assim descritos no quadro. Em seguida, houve a exposição da caixa com os diários entregues aos partícipes da pesquisa.

Quadro 02- Descrição dos Ateliês biográficos



Fonte: Elaboração do pesquisador, Ateliê biográficos, 2022.

Como podemos observar, os encontros foram idealizados de forma a atender aos objetivos da pesquisa. Para tanto, planejamos a realização dos ateliês em etapas, todos tinham uma pauta definitiva e repassada aos docentes com antecedência. Na estruturação do encontro, definimos a sua organização da seguinte forma: 1- Acolhimento dos professores, espaço onde eram realizadas as leituras dos diários (duração de 10 minutos); 2- Conversa sobre formação continuada/prática pedagógica, onde ocorriam os relatos dos professores sobre a temática principal da sessão (20 minutos); 3 - Diálogos sobre as temáticas sugeridas pelos professores a respeito dos desafios da formação, prática pedagógica e saberes docentes (30 minutos); 4 - Problematizações, momento de partilhas de experiências sobre as temáticas abordadas durante o encontro (20 minutos); 5 - Temas para discussão do próximo encontro, espaço coletivo para a estruturação do próximo ateliê (10 minutos); 6 - Encaminhamentos para a escrita dos diários (10 minutos). Totalizando, cada sessão tinha a duração de 2 horas.

No primeiro encontro, o coletivo aprovou a proposta e ficou acordado que durante a semana seria encaminhada de forma virtual a proposta de reflexão do encontro seguinte. Terminamos o ateliê com os encaminhamentos para a escrita dos diários.

No segundo encontro, destacamos o momento os questionamentos, com o intuito de desvelar desafios da formação continuada de professores para a escola do campo e quais os

sentidos das formações frente às demandas das TICs atualmente, tendo em vista que o período pandêmico, para educação do campo, foi ainda mais desafiador.

Seguimos o terceiro encontro, com todas as etapas do momento (Acolhida dos professores), com a leitura dos diários. Mas foi no momento *conversa sobre formações continuadas* que adentramos às temáticas sobre peculiaridades e necessidades da formação continuada dos professores do campo. O diálogo foi instigado tendo como foco as formações que os docentes estavam frequentando naquele momento, no sentido de saber como estão sendo realizados os momentos de encontros na escola.

Concordamos com Caldart (2004, p.93) ao afirmar que “é a escola quem deve ajustar-se, em sua forma e conteúdo, aos sujeitos que dela necessitam; é a escola que deve ir ao encontro dos educandos, e não ao contrário”. Revestindo o sentido de suas palavras, resgatamos os princípios pedagógicos da escola do campo, destacando a valorização dos diferentes saberes no processo educativo, articulado ao projeto de emancipação humana.

O Ateliê de número 4, intitulado Desafios da formação continuada e a formação do projeto de vida- Formabilité, teve com o objetivo de propor aos participantes diálogos que favoreçam a compreensão das experiências vivenciadas em suas trajetórias de vida e formação, dos conhecimentos e de aprendizagens adquiridas nessas itinerâncias e a projeção de novas perspectivas formativas, profissionais e pessoais. Em *Conversa sobre formações continuadas* e os desafios contemporâneos, o diálogo deu-se sobre Educação inclusiva, uma das temáticas sugeridas pelos professores, para discussão.

No último encontro, retomamos as leituras dos diários, partilhamos o *Conversar sobre a prática pedagógica* retomando as narrativas sobre os momentos coletivos vivenciados na escola. O coletivo descreveu como aconteciam as reuniões formativas e informativas com os docentes e pais, descrevendo também os encontros relativos aos momentos de planejamento pedagógico. Emergiu desse momento de conhecimento em conexão atrelado à realidade da escola narrativas potenciais que possibilitaram reflexões sobre a necessidade de problematizar as suas práticas pedagógicas e como os sujeitos docentes constroem significados e saberes a partir de suas trajetórias, intenções e interação com a realidade.

Aproveitamos as inquietações resultantes do encontro para ampliar a discussão sobre os projetos de vida dos professores, projetos esses que julgamos necessários para (re)pensar a prática pedagógica e os saberes docentes. Para tanto, resgatamos Dominicé (1990) com vistas a explicar que histórias de vida não formam nada além da formabilité, isto é, da capacidade de mudança qualitativa, pessoal e profissional, engendrada por uma relação reflexiva com a sua história, considerada como processo de formação.

Ao longo das análises, percebemos que não existe uma formação específica para os professores que atuam em escolas do campo, além dos professores seguirem as rotinas e sequencias didáticas preparadas pelos formadores do Centro de formação. Atualmente na rede municipal não estão mais trabalhando com o projeto IAB, com o novo governo, em 2021, não renovou o contrato com o programa. Porém, os moldes da formação não mudaram.

Outro ponto de destaque, são os poucos momentos coletivos na escola, professores e gestores encontram-se para discutir os problemas que afligem a instituição como um todo. Resumem-se as reuniões e planejamentos bimestrais, que tem um viés informativo do que formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse escrito, enveredamos pelos fragmentos de memórias dos participantes da pesquisa, versamos neste tópico, achados que foram traduzidos pelas vozes do professor em um processo de rememorar o seu fazer diário, em um desvelar de sua prática pedagógica. Na tessitura de lembranças, registros, silêncios análises, emoções e reflexões dos participantes, é interessante observar na fala da professora o exercício reflexivo que ela fez sobre sua prática

Assim, é oportuno pensar na necessidade de reflexão sobre as práticas exercidas pelos docentes, esse processo dá-se no prisma do acervo das teorias e práticas que tecem e organizam, mobilizam e reconstróem seus saberes. Assim, possibilitará ao professor construir novas estratégias mediadoras para aprendizagem de seus alunos. Tardif (2014) defende que os saberes da experiência só se transformarão em saberes quando ressignificados e reinterpretados pelo próprio docente durante o exercício de seu trabalho.

Retomando o pensamento inicial sobre os saberes nas formações continuadas frente a realização dos ateliês biográficos, como um dispositivo na construção de diálogos coletivos dentro da comunidade escolar, entendemos que durante os encontros houve a necessidade de um processo reflexivo pessoal e coletivo das participantes sobre o cotidiano da escola, procurando ainda, entender e refletir sobre sua prática pedagógica.

Os ateliês biográficos, foram momentos de extrema produtividade na pesquisa. Entre 10 (dez) horas de gravação, escuta e ‘reescuta’, as narrativas revelaram achados que oportunizaram o encontro temáticas que precisam ser refletidas e aprofundadas em torno dos temas: princípios e adequações para atender a realidade da escola do campo, bem como formação continuada específica para os professores que lá atuam.

Sinalizamos ainda, a necessidade de reavivar a participação do docente em suas práticas diárias na escola, em todo processo de ensino em que escola e comunidade se articulem e se apóiem, em busca de uma melhoria no ensino. Valorizando a gestão democrática da escola e dos saberes dos seus sujeitos, levando em consideração, que muitos desses processos formativos não dão conta de atender as especificidades da escola do campo, tendo em vista não existe diferenciação nas propostas formativas, são homogêneas para todas as escolas municipais.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ARROYO, Miguel. A educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli; MOLINA, Mônica (org.). **Por uma educação do campo**. São Paulo: Vozes, 2004

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Sinopse Estatística da Educação Superior 2015. [Online]. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2013.

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In.: **Por Uma Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. V. 4. Brasília, 2004, p. 25-36.

DELORY-MOMBERGER, C. **Histoires de vie, processus de formation** et théorie de l’*apprentissage*. In: SIMONET-TENANT, F. *Le propre de l’écriture de soi*. Paris: Téraèdre, 2007.

_____. Formação e socialização: **os ateliês biográficos de projeto**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, maio/ago. 2006.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vida de professores*. Portugal: Porto, 2000.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

DOMINICE, P. **L'histoire de vie comme processus de f 'histoire de vie comme processus de formation**. Paris: L'Harmattan. 1990

NÓVOA, A. **Profissão: docente**. Entrevista à Revista Educação, n. 154, 2010. Disponível em: . Acesso em: 15 agosto 2023.

_____. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.